

O Primeiro Congresso Nacional do Negro e a sua importância para a integração social dos negros brasileiros e a ascensão material da Sociedade Floresta Aurora.

The First national Congress of the Black and its importance to the Social Integration of the Brazilian Blacks and the material Ascention of the Sociedade Floresta Aurora

Arilson dos Santos Gomes*

Resumo: A Sociedade Floresta Aurora através de seus líderes demonstrou equilíbrio em negociar suas propostas com as de grupos políticos e o poder público. O principal objetivo deste artigo é identificar quais os principais interesses administrativos da Sociedade Beneficente Floresta Aurora na realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro concretizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958.

Palavras-chave: Congresso Nacional do Negro, Sociedade Floresta Aurora, Interesses.

Abstract: Through its leaders, Sociedade Floresta Aurora demonstrated equilibrium negotiating their proposals with those of political groups and with Government. First of all, this article aims to identify the main administrative interests of the Sociedade Floresta Aurora during the First National Congress of the Black achieved in Porto Alegre in 1958.

Key words: National Congress of the Black, Sociedade Floresta Aurora, Interests.

Ao iniciarmos nossa narrativa, devemos estar atentos à mudança sofrida na nomenclatura do congresso ocorrido no Rio de Janeiro em 1950, intitulado: **Primeiro Congresso do Negro**, organizado pelo Teatro Experimental do Negro e o **Primeiro Congresso Nacional do Negro**, organizado pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora em 1958, e objeto deste estudo. Este encontro foi realizado no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre. Notaremos que o termo “nacional”, além de ser o diferenciador da terminologia entre as duas atividades denota, ainda, uma transformação importante nos interesses de seus organizadores, já que existiu uma forte influência do Partido Trabalhista Brasileiro em sua composição.

Esse importante acontecimento na capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior, contando também com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros e a comunidade. Durante o encontro foram debatidos três temas centrais:

* Mestre em História pelo PPGH/PUCRS, Coordenador do GT Negros/ ANPUH-RS, Membro do Grupo Africanidades, Ideologias e Cotidiano, vinculado ao PPGH-PUCRS e Assistente de Produção do Memorial do RS. E-mail: arilsondsg@yahoo.com.br

A necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil, A situação do homem de cor na sociedade e o papel histórico do negro no Brasil e em outros países. Esses temas foram distribuídos em seis dias, do dia 14 de setembro ao dia 19.

Nosso objetivo neste artigo passa a ser: identificar quais os principais interesses dos líderes da Sociedade Beneficente Floresta Aurora na realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Que vantagem social e/ou material poderia obter esta organização representante dos negros porto-alegrenses?

Utilizaremos como fontes documentais principais: as ATAS de reuniões da Sociedade Floresta Aurora do ano de 1958 localizadas em seu acervo, cartas enviadas para os membros dessa entidade, matérias jornalísticas publicadas no decorrer do mês de setembro de 1958 e documentos arquivados em um acervo particular pelo Sr. José Domingos Alves da Silveira.¹

A iniciativa de organizar o **Primeiro Congresso Nacional do Negro** coube à **Sociedade Beneficente Floresta Aurora - SBFA**. Fundada na cidade de Porto Alegre no dia 31 de dezembro de 1872, essa agremiação é considerada a sociedade negra mais antiga do Brasil. Seu fundador foi o negro forro Polydorio Antonio de Oliveira. O principal objetivo da organização era zelar pela comunidade afro-gaúcha materialmente e socialmente, auxiliando, inclusive, na realização de enterros dignos para os negros da capital. (MÜLLER, 1999:116-134).

A **SBFA** era uma organização negra recreativa, beneficente e político-social. Segundo L.C Pinto (1953), que pesquisou associações da década de 40 e 50 na cidade do Rio de Janeiro, as sociedades/organizações negras, se dividem em duas formas: as *tradicionais*, e as de *novo tipo*. Conforme o autor, esta distinção não é exclusivamente cronológica, para ele as *associações tradicionais* eram o resultado do padrão da época das relações entre negros e brancos no Brasil, enquanto que as de *novo tipo*, era o resultado das alterações que vinham sofrendo aquele quadro tradicional das relações de raças, imprimindo ao negro uma nova direção. “A partir do início do século XX, no Pós-Abolição e com o advento da República, começa a surgir um novo tipo de atitude entre as populações negras e, com elas, as associações de um ‘novo tipo’”. (PINTO, 1953:238). Cabe aqui colocar que acreditamos que jamais devemos pensar essas *associações tradicionais* ou de um *novo tipo* como algo estanque, pelo contrário, devemos pensá-las como associações dinâmicas, pois o recreativo muitas vezes se torna reivindicativo e político, pois são formas de unir e organizar o coletivo negro em torno da sociabilidade.

A organização negra Floresta Aurora era uma associação de caráter: associativo, político e social, tais como blocos carnavalescos, sociedades de auxílio mútuo e sociedades

¹ Sobre o seu José Ver: PEREIRA, Lúcia Regina Brito. Estratégias Negras e Educação. Porto Alegre: **Anais do VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos – PUCRS**, 2006.

políticas ou dançantes. Reconhecemos nos quilombos, nas fugas e em toda e qualquer forma de resistência, como organizações negras.²

Conforme a historiadora Liane Müller (1999:129-130) a SBFA representava um cimento social para a comunidade negra porto-alegrense, com preocupações recreativas, beneficentes e principalmente política. A partir de 1910, emprestava seus salões de festas para reuniões de entidades profissionais como a Aliança Operária e a União de Estivadores. Recebeu em sua sede o deputado carioca Monteiro Lopes, que havia sido impedido de receber o seu diploma em função de sua cor de pele. Na ocasião, os negros dos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, deram início a uma intensa campanha para efetivar a sua diplomação. Alcançado o objetivo ele visitou Porto Alegre, sendo recebido com festa no salão da sociedade.

Por ocasião do Congresso de Porto Alegre, contextualizaremos brevemente em nível internacional, o que estava acontecendo com as populações africanas devido ao período de independências daqueles países, bem como o quadro político nacional com as ideologias da época, e também as influências territoriais para a comunidade negra de porto-alegrense, devido ao desenvolvimentismo, e a situação política interna da Sociedade Floresta Aurora, que empossou em 1958 o Presidente Valter Santos.

No plano internacional, a década de 1950 é marcada pelos movimentos iniciais de descolonização de territórios africanos sob jugo europeu e em torno dos debates de integração racial.

Guiné tornou-se independente em 1958; em 1959 os países africanos movimentavam-se em seus processos de autonomia. Na Conferência de Bamako, o Senegal e o Sudão Francês formavam a Federação do Mali, independentes. Daomé, Niger, Alto da Volta, Costa do Marfim e Togo tornam-se independentes em 1960. “Os novos países surgidos da divisão administrativa colonial do pós-guerra eram uma realidade”. (RIBEIRO, 1998:55).³

Para se ter uma noção da repercussão, em Porto Alegre, das intensas agitações internacionais do período, vejamos o que publica o Jornal Correio do Povo do dia 16 de setembro de 1958 na sua Capa de Abertura anunciava: “Africanos feriram o ministro de

² É importante ressaltar a participação ativa da comunidade negra como agente de sua história. Desde os quilombos, ataque a engenhos, irmandades, candomblés, passando pelas sociedades abolicionistas, e o surgimento da imprensa negra, confirmamos a capacidade de organização do negro. Sobre organizações negras associativismo Ver BAKOS, Margaret. Repensando o processo abolicionista sul-rio-grandense. **Revista de Estudos Ibero-Americanos**. Porto Alegre: PPGH-PUCRS, 1988. p.118-138, SINGER, Paul.; BRANT, V.C. (org) **São Paulo: o povo em movimento**. Petrópolis: Vozes, 1980 e LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937**. UFRGS. Porto Alegre, 1999. Tese de Doutorado em Sociologia.

³ Entre 1956 e 1966, cerca de 30 países africanos tornaram-se independentes. Para saber mais ver MELO, José Ernesto. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). **Revista Ciências e Letras FAPA 21/22**, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Vírgula. Novembro de 1998, p.329-367.

informação francês”. Conforme o Jornal: “PARIS – O ministro de informações Jacques Soustelle foi atacado a tiros próximo ao arco do triunfo quando dirigia o seu automóvel pelo Movimento Nacionalista Argelino”. (CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 16/09/1958:01).

Já no dia 20 de setembro de 1958, nas páginas do Jornal Correio do Povo, era anunciada a seguinte manchete: “Proclamada a República Argelina e Formado um governo no Exílio”. Conforme o periódico: “Os rebeldes argelinos proclamaram hoje a República Argelina...”.(CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 20/09/1958:01).

No quadro econômico nacional, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, por contarem com um maior volume de capital e um mercado consumidor crescente, tornam-se líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista. Na política, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) lança o arrojado Plano de Metas⁴ expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos sócio-econômico-cultural. (BRUM, 1984:72).

Porto Alegre também passou a se destacar em caráter nacional e a rivalizar com as capitais mencionadas, principalmente no âmbito político, já que a mesma havia sido laureada com o Prêmio de Maior Progresso, concedido pelo Palácio do Catete através do IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal.⁵

Em nossas pesquisas, tendo como fonte o jornal Correio do Povo, encontramos vários acontecimentos realizados na capital gaúcha, no mês de setembro de 1950. Entretanto, nenhum destes atingiu tanta repercussão quanto o **Primeiro Congresso Nacional do Negro**.⁶

Em nosso país, no campo ideológico deste período, o nacionalismo difundia-se entre amplos grupos sociais, surgindo a consolidação de um “sistema ideológico” com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, trabalhista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista, etc. (MOTA, 1980:156).

Salientamos que a questão da nacionalidade foi algo muito presente nas organizações negras em suas lutas pela sobrevivência e, após as agitações dos anos 30, na

⁴ O Plano de Metas do governo JK visou intensificar o ritmo de industrialização do país além da construção da nova capital federal, Brasília, no Planalto Central. A aceleração do ritmo de industrialização se deu através da implementação da indústria de bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos). Para saber mais ler BRUM, Argemiro J. em **O Desenvolvimento econômico brasileiro**, 1984.

⁵ Ver Correio do Povo, Porto Alegre ganhou prêmio de maior progresso. Porto Alegre, 24/09/1958, p.22.

⁶ **Correio do Povo**, Porto Alegre, 02/09/1958, p.11, 02/09/1958, p.12, 09/09/1958, s, **Correio do Povo**, 21/09/1958, *sp.*, localizamos os seguintes Congressos: V Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia, Primeiro Congresso Nacional de Dialectologia e Etnografia, Congresso Rural, Congresso Tradicionalista, Primeiro Seminário Brasileiro sobre as indústrias de alimentos, Primeiro Seminário Estudantil Latino-Americano de Psicologia Médica, sendo este último realizado na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

reivindicação por cidadania. Para Francisco Lúcrecio, secretário da Frente Negra Brasileira, que existiu em São Paulo e é considerada por muitos pesquisadores como a maior organização negra do período, a principal preocupação da entidade foi a criação de uma ideologia identificada com a nacionalidade, com o ser brasileiro.⁷ Lúcrecio explica que o referencial de resistência para o negro no passado do Brasil foi a Guerra do Paraguai, Zumbi, a Revolta de João Cândido, a Revolta dos Malês, etc. A referência não era a volta à África e sim dar seqüência nessas lutas em território brasileiro, segundo Lúcrecio:

Nossa ideologia era a negritude, acima de tudo patriota. Nós achávamos que tínhamos que defender, como brasileiros, aquilo que nossos antepassados sofreram para nos deixar (...) Nos posicionávamos como nacionalistas, radicais às vezes, porque só dessa maneira poderíamos conseguir um pedaço de chão ou a nossa identidade como brasileiros. Tinha já uma história dos negros que vieram para cá que, naturalmente, não iríamos perder (...)" (apud BARBOSA, 1998:46).

Para Darcy Ribeiro "a luta mais árdua do negro africano e de seus descendentes brasileiros foi, e ainda é, a conquista de um lugar e de um papel participante legítimo na sociedade nacional. Nela se viu incorporado à força. Ajudou a construí-la e, nesse esforço, se desfez, mas, ao fim, só nela sabia viver, em razão de sua total 'desafricanização'". (RIBEIRO, 1995:220).

Em Porto Alegre, nos anos 50, a cidade vivenciava um período de transformações, com destaque da comunidade negra, iniciavam-se as obras de urbanização decorrentes das políticas desenvolvimentistas do período, bairros tradicionais negros são desterritorializados

⁷ Identificamos em nossas pesquisas além da Frente Negra Brasileira, um *movimento fretenegrino*, pois esta organização, com ideologias diferentes, existiu em praticamente todo o território nacional reivindicando a ascensão das populações negras, divulgando as suas idéias por intermédio de seus intelectuais e de seus periódicos. Ver GOMES, Arilson dos Santos: **A formação de oásis: dos movimentos fretenegrinos ao Primeiro Congresso Nacional do Negro em Porto Alegre - RS (1931-1958)**. Mestrado em História. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2008. Para consultar nossa pesquisa na íntegra, acessar: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1595. Sobre a Frente Negra Brasileira, ver: FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Ática, 1978, LUNA, Luiz. **O Negro na luta contra a escravidão**. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1976, BASTIDE, Roger. **Brasil, Terra de Contrastes**. São Paulo: Difel, 1979, **Branco e Negro em São Paulo**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959, SINGER, Paul.; BRANT, V.C. (org) **São Paulo: o povo em movimento**. Petrópolis: Vozes, 1980, MOURA, Clóvis. **História do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992, e **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Anita Ltda, 1994. SANTOS, José Antônio dos. **Raiou "A Alvorada": Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)**. 195 f. Dissertação, 2000, UFF, BARBOSA, Marcio. **Frente Negra Brasileira, depoimentos**. São Paulo: Quilomboje, 1998, BACELAR, Jeferson. **A hierarquia das Raças, Negros e Brancos em Salvador**. Rio de Janeiro: ED Pallas, 2001, LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937**. Tese de Doutorado, UFRGS, 1999, MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil – identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Coleção **Cultura e Identidade Brasileira**, Autêntica, 2004, GOMES, Flavio dos Santos. **Negros e Política (1888-1937)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005, DOMINGUES, Petrônio José. **A insurgência do Ébano: A História da Frente Negra Brasileira (1931-1937)**. Tese de Doutorado, USP, 2005, LANNES, Laiana. **A Frente Negra Brasileira: Política e Questão Racial nos anos 1930**". Dissertação de Mestrado, UERJ, 2002. LANNES, Laiana. **A Frente Negra Brasileira: Política e Questão Racial nos anos 1930**". Dissertação de Mestrado, UERJ, 2002, OLIVEIRA, Gedeon José de. **A resistência de ébano: Uma abordagem da Frente Negra Brasileira a partir do simbólico (1930)**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2006.

entre eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana,⁸ espaços simbólicos para os negros porto-alegrenses que, após este período, tornam-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliário; na falta destes territórios habituais a Rua dos Andradas passou a ser o referencial simbólico e identitário para a comunidade negra. (CAMPOS, 2006:26-44).

No Rio Grande do Sul, a população de descendência africana representava 11, 27% da população nos anos quarenta (BASTIDE, 1979:68) e, segundo Laudelino Medeiros - professor da UFRGS na época e um dos palestrantes do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em 1958 -, “quando do último censo a população negra no Estado era de 440.000 almas”, num total de 4.164.821 pessoas.⁹

A Sede social da Sociedade Floresta Aurora era localizada na Rua General Lima e Silva nº 316. Entre 1956 e 1957, a coordenação tinha como presidente Heitor Nunes Fraga, que participou da Conferência e Congresso do Negro Brasileiro, ambos realizados no Rio de Janeiro sob organização do **Teatro Experimental do Negro**.¹⁰ Em 1958, Valter Santos assumia o lugar de Heitor Fraga. A SBFA deixava muitas dívidas para Santos, entre elas 54.000,00 cruzeiros em débitos hipotecários; 18.000,00 cruzeiros no quadro social, além de 1.806,00 cruzeiros de dívidas da copa, geradas por bailes e festas realizados pela entidade.

Heitor Nunes Fraga, embora com uma gestão irregular, devido às pendências, merece atenção especial em nosso artigo, já que era o intelectual *florestino* mais envolvido com as Sociedades de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Brasil, uma vez que foi membro do conselho fiscal da **Federação Atlética Rio-Grandense** e da **Federação de Basquete**. Na Federação de Voleibol, foi diretor tesoureiro, tendo sido convidado de honra na delegação da Confederação Brasileira de Voleibol para um torneio no Chile.

Ao assumir a Presidência da Floresta Aurora, Valter Santos passou a criar laços com a Sociedade negra porto-alegrense **Satélite Prontidão**. Em conjunto, realizaram importantes bailes de debutantes para meninas moças da comunidade negra porto-alegrense. Parte das quantias arrecadadas com as danças era utilizada como forma de adquirir recursos para a manutenção da Sociedade, sendo naquele momento também empregada para o pagamento dos credores.¹¹ Em sua administração passou a intensificar os contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo.

⁸ Sobre o Areal da Baronesa Ver: MATTOS, Jane Rocha de. “**Que arraial que nada, aquilo lá é um areal**”: O Areal da Baronesa: Imaginário e História (1879-1921). Mestrado em história. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2000.

⁹ Ver Medeiros, Porto Alegre: **Diário de Notícias**, 18/09/1958, p.11. Sobre os dados demográficos Ver JARDIM, Maria de Lourdes Teixeira, **Evolução da População do RS. FEE**. www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/eeg/1/mesa_6_jardim.pdf Acesso em 02 de junho de 2008.

¹⁰ Atividade que viajou em companhia do também gaúcho Dante de Laytano.

¹¹ As fontes consultadas são as ATAS de reuniões da Sociedade Floresta Aurora, de número 234 a 243, de janeiro a abril de 1958.

Sob a liderança de Valter Santos, o grupo dirigente da Sociedade passou a delinear dois interesses considerados fundamentais para o soerguimento da entidade:

- 1) Coletivo: a alfabetização e integração da comunidade negra, e que ia ao encontro da realização do **Primeiro Congresso Nacional do Negro**;
- 2) Individual da organização: a reforma de sua Sede Social, considerada pequena pelos seus conselheiros para as suas atividades sociais.

A integração social dos negros brasileiros

O primeiro interesse; de nível coletivo, visava à melhoria na condição social da comunidade negra que ainda sofria com a falta de educação o que dificultava a sua integração na sociedade brasileira.¹² E o segundo interesse foi notado através das atas de reuniões da entidade que visava a reforma de sua sede social.¹³

A educação de seus pares foi uma prática constante nas organizações negras de Porto Alegre e do país. Na capital dos gaúchos as sociedades Floresta Aurora, Marcilio Dias e Satélite Prontidão, desde o final do século XIX mantinham em suas sedes cursos de alfabetização, conforme demonstram as pesquisas de Lúcia Regia Brito Pereira (2008).¹⁴ A instrução e a educação eram atividades frequentes também nas **Frentes Negras**, independentemente da cidade em que ela existiu a mesma oferecia cursos e seminários para os seus associados.

A organização **UHC - União dos Homens de Cor**, conforme pesquisas de Joselina Silva (2003), foi fundada em 1943 na cidade de Porto Alegre por João Cabral Alves. Tendo as suas atividades encerradas no período da ditadura militar. Tinha como um dos seus objetivos, expressos no artigo 1º do estatuto, no capítulo das finalidades: "elevar o nível econômico, e intelectual das pessoas de cor em todo o território nacional, para torná-las aptas a ingressarem na vida social e administrativa do país, em todos os setores de suas atividades", principalmente através da assistência social.

O **TEN – Teatro Experimental do Negro**, fundado na cidade do Rio de Janeiro em 1944 pelo intelectual negro Abdias do Nascimento e assim como a associação anterior,

¹² Demonstrados nos três objetivos do Congresso: A necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil; A situação do homem de cor na sociedade; O papel histórico do negro no Brasil e em outros países.

¹³ Na ATA de reuniões nº 236, datada do dia 14 de janeiro de 1958, o conselheiro da Sociedade Sr. Dalmiro Lemos, ex-presidente no biênio 1942-1945, propunha o seguinte projeto para os *florestinos*: a ampliação da sede social.

¹⁴ Sobre educação e associativismo negro em Porto Alegre ver: PEREIRA, Lúcia Regina Brito, 2006. **Cultura e Afrodescendência. Organizações Negras e suas estratégias educacionais em Porto Alegre (1872-2002)**. Doutorado em História. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2008 e MÜLLER, Liane Suzan. **“As contas do meu rosário são balas de artilharia” – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920**. Mestrado em História- PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 1999.

também teve as suas ações encerradas no período de exceção. Tinha como objetivos: contestar a discriminação, formar atores afro-brasileiros, reivindicava a diferença e não apenas integrar-se a sociedade, reconhecimento do valor civilizatório da herança africana, além de realizar cursos de alfabetização nos morros cariocas. (Nascimento, 2004: 210). Ou seja, tanto a UHC quanto o TEN nos anos 40, 50 e início dos 60 mantinha em suas linhas de atuação a alfabetização como estratégia de inserção social das populações negras atendidas.

Carlos da Silva Santos (1904-1989)¹⁵ que foi o primeiro Governador negro em exercício e Deputado Estadual pelo PTB nos anos 60, também integrante da Sociedade Floresta Aurora no mesmo período, respeitava muito enquanto negro e político a educação. Por ocasião da fundação do Centro Cultural Marcílio Dias,¹⁶ notamos esta situação.

Na fundação da organização negra, datada do dia 11 de junho de 1936, ele, através de um pronunciamento, dignificou a educação. A instalação oficial do Centro ocorreu no Teatro 7 de setembro, na cidade de Rio Grande. Naquela noite, o então deputado classista, encerrou o seu discurso da seguinte maneira:

Salve, instrução, deusa da felicidade, vida, doçura e esperança nossa, salve. Bradam por ti os filhos das trevas. Por ti suspiram e gemem milhões de criaturas que se enlodaram nos paués do analfabetismo. Eia, pois, advogada dos fortes e dos valorosos, estes olhos luminosos a nós volvei e depois deste desterro de ignorância e de todo maligno cortejo de que se acerca o analfabetismo, mostrei-nos o livro, o saber, a educação, a felicidade, o patriotismo e a liberdade, frutos benditos do teu ventre. Para a glória do Brasil, deusa da instrução. Assim seja. (SANTOS, 1937:99).

Retornando às ações para a realização do conclave, na ata nº 234, datada do dia 05 de janeiro de 1958, o conselheiro Rui Santos propunha um projeto visando uma ampla campanha para buscar sócios, além do aumento da mensalidade dos sócios efetivos; já o conselheiro Edson Couto (ATA, 235, 07/01/1958) confirmou que “seriam concedidas maiores facilidades aos novos associados”.

Consta em ATA que o conselheiro Eurico Souza sugeriu que fosse oferecido, por parte da entidade, um coquetel ao Prefeito de Porto Alegre, Leonel Brizola (1922-2004) e a sua esposa, além da realização de um torneio de futebol entre as organizações negras do Estado do Rio Grande do Sul como forma de manter entrosadas as associações negras regionais.¹⁷

¹⁵ Para saber mais sobre a vida política e familiar de Carlos Santos Ver: GOMES, Arilson dos Santos. Laços de família, laços em sociedade: Carlos Santos e a questão negra. **Escritas íntimas, Tempos e Lugares de Memória: a documentação pessoal como fonte para a história**. Porto Alegre: Palier Artes Gráficas, 2007.pp.31-46.

¹⁶ Organização Negra fundada por Carlos Santos na cidade de Rio Grande em 11 de junho de 1936. Tinha como principal objetivo a alfabetização e educação da comunidade negra daquela região. Ver SANTOS, Carlos. **Sucata**. Porto Alegre: GLOBO, 1937.

¹⁷ Ata 248, 20 de maio de 1958.

¹⁸ Informações localizadas na ATA 251, de 08 de junho de 1958.

Após os possíveis contatos com o Prefeito da capital gaúcha, no mês de junho, o Presidente da **SBFA**, Sr. Valter Santos e o conselheiro Eurico Souza viajaram para o Rio de Janeiro com o objetivo de conseguir apoio do Vice-Presidente da República Sr. João Goulart, do PTB.¹⁸

Sobre os Partidos Políticos e a questão negra, em fevereiro de 1945, com o chamado *Ato Adicional à carta de 1937*, Getúlio Vargas fixou um prazo de noventa dias para a realização de eleições gerais em nosso país. Era a abertura democrática iniciada no final da II Guerra e do Estado Novo. Neste contexto foram fundados os três principais partidos do período entre 1945-1964: a UDN, o PTB e o PSD.

A relação entre o PTB e as questões negras era programa do partido. Conforme Alves dos Santos (SANTOS, 2001:59), ao analisar os programas partidários, encontramos referências sobre a questão racial nas seguintes agremiações: Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Partido Democrata Cristão. Nos maiores partidos deste período, o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN), inexistiam menções sobre o tema.

É importante salientar que o PTB representava o trabalhismo independentemente da origem étnica deste trabalhador, com influências em sociedades polonesas, ucranianas, alemãs e russas de Porto Alegre. (FORTES, 2004:117-177).

O PTB mantinha o controle destas relações, exercendo a hegemonia, pois de um lado passou a representar como liderança política a vontade coletiva deste e dos outros grupos que passara a tutelar e de outro, a própria ideologia nacionalista serviu como um ingrediente aglutinador entre o Partido e os grupos étnicos que vieram para o Brasil entre os anos 30, 40 e 50, como polacos, russos, alemães e ucranianos, além dos próprios negros que, como vimos, a partir da **Frente Negra Brasileira**, exigia o reconhecimento de suas raízes como formadora do Brasil, na década de 30. O que o PTB porto-alegrense utilizou em última análise, foi à estratégia iniciada por Getúlio em 1933 ao receber os líderes da Frente Negra no Palácio do Governo, com intuito de formar uma aliança em torno de um projeto nacional, que culminou com o decreto do Estado Novo. O que temos que entender é se esta estratégia foi utilizada por ele e pelo próprio PTB, partido criado por ele, através da relação com outras etnias e classes que viviam em nosso país.

O partido passa e exercer a vontade coletiva das massas trabalhadoras. A Hegemonia pode ser pensada através do Bloco Histórico que abrange a estrutura, campo econômico e a superestrutura, campo das ideologias, a partir destes dois domínios temos caracterizada a Hegemonia. Localizada no PTB através do Nacionalismo econômico,

¹⁶ ATAS 263, 12 de outubro de 1958. Localizam-se essas entidades devido à relação de correspondências que deveriam ser enviadas, em forma de agradecimentos, as sociedades presentes ao Congresso de Porto Alegre.

visando as estatizações e a produção, sendo controlada pelo intervencionismo direto do estado, seja na difusão da ideologia nacionalista através dos órgãos culturais, políticos e educativos, como a bandeira da nacionalização do ensino, em que a língua nas escolas devia ser a portuguesa. Conforme Gramsci:

Embora cada partido seja a expressão de um grupo social e de um só grupo social, ocorre que, em determinadas condições, determinados partidos representam um grupo social na medida em que exercem uma função de equilíbrio e de arbitragem entre os interesses do seu grupo e os outros grupos, e na medida em que buscam fazer com que o desenvolvimento do grupo representado se processe com o consentimento e com a ajuda dos grupos aliados... (GRAMSCI, 1980:22).¹⁹

Em entrevista realizada com o Sr. Nilo Feijó, antigo militante do movimento negro de Porto Alegre, com mais de setenta anos de idade, e atualmente Presidente da sociedade negra **Associação Satélite Prontidão**, foi possível constatar que o relacionamento entre a comunidade negra e o PTB era tão profundo, que neste período vinha praticamente de berço, inclusive se fundindo em uma bandeira comum, conforme ele respondeu minha pergunta quanto ao seu início como militante negro:

lembro de meu pai, que ele era muito voltado às questões políticas ele tinha um partido de sua preferência na época, nós negros pendíamos muito para o lado do Partido dos Trabalhadores, porque nós éramos a grande massa trabalhadora, era o PTB na época, então o meu pai era muito voltado às questões políticas, tinha lá as suas predileções, mas ele era uma cara muito atento às questões da sociedade negra...(Entrevista realizada no dia 22 de maio de 2007)

O PTB tinha como principal interesse na realização do Congresso fazer com que o seu projeto político conquistasse o poder no Estado do Rio Grande do Sul, através da eleição de seus representantes ao Governo e à Assembleia do Estado. As eleições iriam ocorrer no início de outubro de 1958.

Quanto ao auxílio financeiro, um dos maiores problemas para a realização do evento, foi combinado patrocínio através dos apoios dos Governos estadual e municipal, que assinaram decretos para a liberação de verbas. O apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ocorreu mediante o Decreto nº 9267, datado de 19 de agosto de 1958, assinado pelo então Governador do Estado Ildo Meneghetti (1895-1980), no qual autorizou a liberação de 60.000 cruzeiros para a entidade.¹⁹

Outra fonte sobre a liberação de recursos, além desse decreto, localiza-se na ata de nº 262 encontrada no acervo da Sociedade Floresta Aurora, no documento consta à captação de 70.000,00 cruzeiros doados da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, para a organização.

¹⁹ Toda esta passagem do texto foi inspirada através de uma atenta leitura de Gramsci em Maquiavel, a política e o Estado Moderno, 1980, p.09-25, e de Stuart Hall, em seu artigo intitulado: **A relevância da Gramsci para o estado de raça e etnicidade**. 2003, p.295-334.

¹⁹ Ver Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, nº 327, 20 de agosto de 1958.s.p. Ildo Menegueti foi Governador do RS em duas oportunidades, nos biênios 1955-1959 e 1962-1966.

Nas ATAS pesquisadas também foi possível encontrar a adesão de empresas privadas ao Congresso dos quais citam-se: Rede Mineira de Aviação, Rádio Farroupilha, Indústria de Refrigerantes Pepsi Cola.²⁰ Em reuniões realizadas na sede da Sociedade ficou firmado o apoio da Empresa Jornalística Caldas Júnior. Como consta em ATAS registradas e localizadas no acervo da entidade. (ATA nº 252 / Porto Alegre/ Julho de 1958/ sp).

As Sociedades negras de Porto Alegre Satélite Prontidão e o Clube Náutico Marcílio Dias, a Sociedade Renascença Clube, da cidade do Rio de Janeiro, a Sociedade Laços de Ouro, de Uruguaiana, Associação José do Patrocínio, de Belo Horizonte, a Sociedade Estrela do Oriente, de Rio Grande e a Sociedade Sírio Libanesa, receberem agradecimentos pela adesão prestada à realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro.²¹

Contando com o apoio político e financeiro do Governo Federal, Estadual e Municipal, contatos políticos com o PTB, de empresas privadas de porte, a Empresa Jornalística Caldas Júnior, com o apoio de organizações negras do interior do estado e de outras sociedades do Brasil, estavam definidas as condições para a execução do encontro de Porto Alegre.

Conforme o Jornal Folha da Tarde de Porto Alegre “Contando com a adesão das sociedades que reúnem os negros de todo o Brasil, o Congresso reuniu representantes de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e vários outros, cujas delegações já estão chegando a Porto Alegre. Na sua instalação contou com grande afluência de público”. (FOLHA DA TARDE, 13/09/1958:5).

O primeiro interesse da organização negra, a Sociedade Beneficente Floresta Aurora, foi realizado. A partir dos esforços de seus quadros administrativos realizou com sucesso uma suas metas a favor da comunidade negra, o **Primeiro Congresso Nacional do Negro**.

Além desta proposta, integrar os negros brasileiros, o contexto deve ser analisado para uma reflexão mais coerente, pois não devemos deixar passar despercebido o apoio petebista, que governava em âmbito municipal e que a nível federal tinha a vice-presidência, o que, neste sentido, tornou possível que as atividades do Congresso tenham sido realizadas na Câmara de Vereadores da capital gaúcha, liderada pelo PTB e “conduzido” por Brizola, que se licenciou da Prefeitura um mês antes para concorrer a Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Outra situação a ser pensada é quanto aos demais apoiadores, oriundos de empresas privadas, organizações negras, entidades sociais e da imprensa porto-alegrense.

²⁰ ATAS de reuniões da SBFA de números 255 e 263, datadas de 06 de julho e 12 de outubro de 1958.

²¹ ATAS 263, 12 de outubro de 1958. Localizam-se essas entidades devido à relação de correspondências que deveriam ser enviadas, em forma de agradecimentos, as sociedades presentes ao Congresso de Porto Alegre.

Pensamos ser pretensão demais acreditar que todos os apoiadores visassem apoiar a candidatura petebista, sob liderança de Leonel Brizola ao governo do Rio Grande do Sul, já que a empresa de refrigerantes Pepsi-Cola é de origem americana, algo distante das intenções nacionalistas de Brizola e de seus correligionários. Mas, certamente, as intenções eleitoreiras do PTB foram confirmadas em nossas pesquisas.

A população negra conforme informado no discurso do Prof. da UFRGS, Laudelino Medeiros, que palestrou no congresso, era de 440.000 pessoas. Como os analfabetos eram impedidos de votar e no RS o número de negros analfabetos girava em torno de 70%, significava que somente 132.000 negros, ou seja, 30% poderiam votar, se os mesmos tivessem a idade prevista em lei, isto é, maiores de 18 anos.²² Prosseguindo este raciocínio, se diminuirmos este número pela metade e nos concentrarmos em 66.000 mil eleitores, 15% dos negros votantes, mesmo assim devemos considerar esta quantidade como razoável e notar como foi importante a relação entre o PTB e a comunidade negra gaúcha, por ocasião desta disputa, pois os resultados das eleições para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul foram os seguintes: Brizola, do PTB, obteve 55% dos votos válidos, em um total de 670 mil e Walter Perachi Barcelos, representante da UDN, PL e PSD, ficou com 45% dos votos, totalizando 500 mil.²³

Percebe-se, por outro lado, que o contexto possibilitou à comunidade negra, representada pela SBFA, a proposição de melhorias em suas condições socioeconômicas, ainda debilitadas pela falta de políticas públicas específicas que contemplavam os problemas enfrentados pelos mesmos, como a falta de educação, confirmada pelos altos índices de analfabetismo deste grupo.²⁴

Ambas as agremiações tinham um interesse em comum: a educação do povo, seja ela pensada como programa político nacionalizador, neste caso vinculado à ideologia do PTB, seja como estratégia de inserção e de integração social de grande parcela da comunidade negra ainda marginalizada neste estado, representada pela SBFA, que entendia profundamente o sofrimento de seus pares com o analfabetismo existente. A educação como vimos era a principal característica de uma sociedade negra. Eis, em síntese, que entendemos como o principal elo de “estabilidade” entre os projetos destas duas organizações sociais: a educação.

O Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958 foi proposto pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora com o objetivo de demonstrar que “problema do negro” não era somente dele e, sim, de toda a sociedade brasileira, sendo que essa situação somente

²² Jornal **Correio do Povo**, 27 de setembro de 1958, p.18.

²³ Ver BEMFICA, Flavia Cristina Maggi. **Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul: desconstruindo mitos**. Mestrado em História. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2007, p.18-21.

²⁴ Ver estatísticas no Jornal **A Hora**, Porto Alegre, 18/09/1958/ p.5. Mais de 70 % dos negros brasileiros eram analfabetos.

poderia ser transformada a partir de uma construção coletiva e recíproca entre cidadãos e o poder público constituído, o que se evidencia com a participação de políticos entre os participantes do conclave.

Os participantes chegaram à seguinte conclusão e sintetizaram a situação afirmando que: para os organizadores do Congresso o maior problema do negro brasileiro era o seu baixo nível educacional, sendo por isso necessário um plano de alfabetização. Nesse sentido como principal resolução surgiu a '**Campanha de Alfabetização Intensiva dos Negros Brasileiros**' a ser realizada a partir das organizações recreativas, culturais e beneficentes que congregavam a comunidade negra em conjunto com o poder público municipal, estadual e federal. Conforme anunciou o Jornal A HORA:

Alfabetização intensiva do homem negro brasileiro é o caminho para a sua total integração na sociedade. Esta a principal conclusão a que levou o Primeiro Congresso do Negro, que se realiza nesta capital desde o dia 14 do corrente e que hoje chega ao seu final. (S.N. ALFABETIZAÇÃO INTENSIVA DO HOMEM NEGRO BRASILEIRO. PORTO ALEGRE: A HORA, 18/09/1958:5).

Acreditamos que a Sociedade Beneficente Floresta Aurora atingiu plenamente um dos seus primeiros interesses por ocasião deste evento, pois o **Primeiro Congresso Nacional do Negro** repercutiu de maneira satisfatória na imprensa local e nacional, evidenciando a necessidade de uma melhor integração do negro em nossa sociedade.

A ascensão material da Sociedade Floresta Aurora

Quanto ao segundo interesse delineado pelos quadros administrativos *florestinos* organizados sob a liderança de Valter Santos, estava a reforma de sua sede social, localizada na Rua General Lima e Silva nº 316, e que passaremos a demonstrar neste momento.

Na ATA de reuniões, nº 236, datada do dia 14 de janeiro de 1958, o conselheiro da Sociedade Sr. Dalmiro Lemos, ex-presidente no biênio 1942-1945, propunha um projeto para os *florestinos*: a ampliação da sede social.

A sede social da entidade após o Congresso de 1958, segundo os seus administradores, estava ficando pequena. Mas, ao invés da reforma proposta por Delmiro Lemos, os dirigentes da Sociedade, por ocasião dos noventa anos de existência da organização que estava se aproximando, optaram por lutar pela mudança de local, com vistas à construção de uma sede social, nova, maior e mais confortável para atender a expansão de seu quadro social. Apesar de estarmos sem as informações de quantas pessoas eram associadas antes do Congresso de 1958, conforme dados abaixo, passaram, em 1962, de "meio milhar de associados".

Segundo matéria localizada em um jornal Porto Alegrense, de autoria do jornalista José Monserrat Filho, intitulada: "Floresta Aurora espera apagar noventa velhinhas em nova

sede”, completar seus noventa anos de casa nova era a meta de seus líderes, conforme matéria:

Contando com meio milhar de associados, Floresta Aurora defronta-se, atualmente, com um sério obstáculo para dar pleno desenvolvimento ao seu programa de ação. O progresso social da sociedade clama, em brados cada vez mais altos, por melhores instalações. A sede da Rua Lima e Silva mostra-se acanhada para servir de chão aos ideais do tradicional clube. A construção de uma sede, mais ampla, mais completa, à medida que o tempo passa, toma o caráter inadiável...Os membros da diretoria não ignoram que estão iniciando uma empresa difícil. Entretanto, não deixam também de manifestar sua confiança no espírito de solidariedade do povo e dos poderes públicos, com o auxílio dos quais esperam ver sua sociedade, no dia 31 de dezembro de 1962, comemorando o nonagésimo aniversário na nova casa. E certamente, hão de consegui-lo!(FOLHA DA TARDE, 1962, sp.).(Grifo nosso).

A Sociedade continuou a realizar por mais de uma década suas atividades sociais na acanhada Sede, conforme o baile de debutantes localizado no Jornal Folha da Tarde do dia 21 de dezembro de 1965. Nele estiveram presentes o Deputado Carlos Santos, acompanhado de sua família, acadêmicos da Faculdade de Engenharia da UFRGS, dirigentes da organização negra Satélite Prontidão, além de inúmeras personalidades. A festa foi embalada ao som do Conjunto Rivoli “animando as danças até alta madrugada”.²⁵ Muitos dos participantes desta atividade estiveram no Congresso de 1958, pois os políticos e os engenheiros da UFRGS apareceram em muitas imagens encontradas na imprensa porto-alegrense por ocasião das atividades do conclave.

No Jornal **Folha da Tarde** do dia 13 de janeiro de 1969, localizamos informações sobre a compra do terreno onde seria construída a nova sede social. Conforme a matéria:

A Sociedade Beneficente e Cultural Floresta Aurora, tradicional Sociedade de Porto Alegre, que será centenária em 1972, está aumentando o seu patrimônio com duas áreas que adquiriu no bairro Cristal na semana passada. Situam-se defronte ao Hipódromo. A Comissão de Obras eleita em Assembléia Geral do último dia 04, trata agora de proceder ao relançamento dos títulos patrimoniais, a fim de que sejam efetuados os melhoramentos necessários nas áreas. Na maior de todas, onde existe um palacete, com dimensões 48x110, será construída moderna sede, cuja frente ficará para o Hipódromo...com piscina, canchas para jogos de diferentes modalidades esportivas. Do projeto de construção vai constar também um ginásio. (FLORESTA AURORA ESPERA OS 100 ANOS/FOLHA DA TARDE, PORTO ALEGRE, 13/01/1969, sp).

A Comissão de Obras da SBFA era constituída por João Nelson Pinto, Adeverbal da Silva Bastos, Darci Freitas, Feliciano Fontoura Bastos e César Silva. Júlio Soares e Eurico de Souza, ambos Conselheiros da entidade na época do Congresso também estavam entre os membros desta comissão, além de Carlos Santos e Alceu Colares, ambos políticos negros ligados ao PTB. Na imagem constatamos a imponência da Sede nova, que se tornou uma realidade.

²⁵ Jornal **Folha da Tarde**, Porto Alegre, 21/12/1965, p.48.



Imagem 1 – Registro da Imagem da nova sede social da Sociedade Floresta Aurora Jornal Folha da Tarde, Porto Alegre, 13/01/1969, sp.

Conforme a circular nº04/72/P, assinada por Adherbal Bastos da Silva – Vice-Presidente de Finanças e que estava exercendo a Presidência temporária -, enviada para os associados da entidade no dia 20 de outubro de 1972, temos a dimensão do custo para a conclusão da nova sede bem como das melhorias alcançadas para o ano do centenário, que acreditamos terem iniciadas com o projeto de Delmiro Lemos e com a projeção política nacional obtida pela entidade após a realização do **Primeiro Congresso Nacional do Negro**.

Na circular constava a seguinte informação:

Prezado amigo

...Todos nós, tanto os que aqui estão desde o início da jornada, quanto os que chegaram em meio ao caminho, sabíamos das dificuldades que encontraríamos para dirigir nossa Sociedade; entretanto, buscamos os meios que julgávamos os únicos para superarmos as dificuldades. Onde? Nos poderes públicos, onde haviam solicitações de auxílios. Fomos felizes, posto que, da Prefeitura, recebemos CR\$ 40.000,00 e do Governo Estadual recebemos 240.000,00 dum Global de CR\$ 300.000,00. Com o que recebemos, levantamos a hipoteca da sede social (CR\$ 86.000,00); quitamos nossa dívida com a construção da boite (sic) e benfeitorias de adaptação da sede e terreno (CR\$ 61.500,00); colocamos-nos em dia junto ao INPS, através de confissão de dívida (CR\$ 2.200,00); alcançamos a normalidade junto à CRT (CR\$ 2.000,00) e hoje possuímos um telefone ao seu dispor; levantamos diversas ações executivas que passaram pela Justiça Estadual (CR\$ 20.500,00); pagamos ação de despejo movida pelos locadores do escritório que a Sociedade ocupou no centro da cidade (CR\$ 1.200,00); devolvemos empréstimos efetuados junto a associados (CR\$ 5.200,00). Isto foi parte que nos aguardava. Superamos a isto e muito mais. A par de recuperar o crédito de nossa Centenária no comércio local, a batalha administrativa não foi menor, pois inúmeras eram as dificuldades de organizarmos os nossos arquivos, dado que as simultâneas vendas de títulos trouxeram o tumulto no setor. Tudo isto foi solucionado, graças ao empenho de todos aqueles que se propuseram a ajudar a Floresta Aurora. (Of. Circular nº 04/72/P, Porto Alegre, 20 de outubro de 1972).

Portanto, o segundo interesse dos dirigentes florestinos, com origem após a posse do Presidente da entidade Sr. Valter Santos, foi conquistado com sucesso. Demorou um pouco. Após o Congresso de 1958 a intenção era que a nova sede fosse inaugurada quatro anos depois, em meio às comemorações dos noventa anos de vida da entidade, previstas para o mês de dezembro do ano de 1962.

Somente no centenário da sociedade, em 1972, sob a presidência do Cel. Romeu Rodrigues Cruz, foi concretizado o objetivo da casa nova, localizada no endereço Rua Curupaiti nº 1221, no Bairro Cristal, em Porto Alegre. Em frente ao Hipódromo da cidade, identificado como zona nobre. Assim, as atividades sociais da organização negra de cunho político-social, considerada a mais antiga do Brasil, passaram a ser realizadas a partir da década de 1970, nos salões de sua nova sede social, sendo assim mais *glamourosas*.

Conclusão

A Sociedade Floresta Aurora, entre 1958 e 1972, através de uma eficiente e competente administração, demonstrou equilíbrio em negociar os seus interesses com os grupos políticos, conseguindo estabelecer uma relação entre os seus quadros, com o poder público. O que beneficiou a comunidade negra socialmente com a “**Campanha de Alfabetização Intensiva dos Negros Brasileiros**” e a entidade, que atingiu projeção local e nacional, com isso ganhando prestígio e aumentando o número de sócios. Inclusive mudando de endereço para uma sede imponente e “pomposa”. Sobre o resultado prático do encontro no que se refere à educação, entendemos que a preocupação da comunidade negra em alfabetizar os seus pares foi algo que ocorreu constantemente nas organizações negras antes e após a abolição da escravidão. O que se intensificou em um contexto no qual a participação político-partidária passou a ser essencial na busca de direitos em um período de abertura política, algo que permeou a realização do encontro de Porto Alegre, notado pela estreita relação entre os florestinos e os petebistas.

A Lei 10.639/03, que instaurou a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira em todo o currículo escolar, e seus conteúdos programáticos, dos quais citamos: o negro na formação da sociedade nacional e a contribuição do negro nas áreas sociais, econômicas, culturais e políticas, pertinentes à História do Brasil, demonstram de certa forma, o reconhecimento da República brasileira diante das reivindicações criadas a partir das organizações negras bem como das alianças analisadas a partir do Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre.

Fontes Documentais

Impressas

A Hora, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, p.5.

Aurora, órgão oficial da SBFA. Ano 2 nº2- Mensal, junho de 1968.

Correio do Povo, Porto Alegre, dia 16 setembro de 1958, p.13.

Correio do Povo, Porto Alegre, dia 20 setembro de 1958, p.7.

Correio do Povo, Porto Alegre, dia 24 de setembro de 1958, p.22.

Folha da Tarde, Porto Alegre, dia 21 dezembro de 1965, p.48.

Diário de Notícias, 18 de setembro de 1958, p.11.

Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, nº 327, 20 de agosto de 1958.s.p.

Manuscritas

Registro de ATAS da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, Porto Alegre, Janeiro a outubro de 1958, [sp].

Correspondências localizadas no acervo da Sociedade Floresta Aurora, entre janeiro de 1958 a dezembro de 1959.

Correspondências para sócios da SBFA localizadas no acervo particular do Sr. José Domingos Alves da Silveira, datadas entre 1960 a 1970.

Referências Bibliográficas:

BAKOS, Margaret. Repensando o processo abolicionista sul-riograndense. **Revista de Estudos Ibero-Americanos**. Porto Alegre: PPGH-PUCRS, 1988, p.118-138.

BASTIDE, Roger. **Brasil, Terra de Contrastes**. 9ª edição, São Paulo: Difel, 1979, p.68.

BEMFICA, Flavia Cristina Maggi. **Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul: desconstruindo mitos**. Mestrado em História. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2007, p.18-21.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 4ª edição, Petrópolis: Vozes, 1984, p.72.

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar. **O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico**. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2006. Mestrado em História.

GOMES, Arilson dos Santos: **A formação de oásis: dos movimentos fretenegrinos ao Primeiro Congresso Nacional do Negro em Porto Alegre - RS (1931-1958)**. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2008. Mestrado em História.

_____. Laços de família, laços em sociedade: Carlos Santos e a questão negra. **Escritas íntimas, Tempos e Lugares de Memória: a documentação pessoal como fonte para a história**. Porto Alegre: Palier Artes Gráficas, 2007, p.31-46.

FORTES, Alexandre. **Nós do Quarto Distrito. A Classe trabalhadora Porto-Alegrense, e a Era Vargas**. Caxias do Sul: EDUCS-Garamond, ANPUH-RS, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado Moderno**. 4ª edição, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980, p.09-25.

HALL, Stuart. A relevância da Gramsci para o estado de raça e etnicidade. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p.295-334.

JARDIM, Maria de Lourdes Teixeira, **Evolução da População do RS. FEE**.

www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/eeg/1/mesa_6_jardim.pdf Acesso em 02 de junho de 2008.

LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937**. UFRGS. Porto Alegre, 1999. Tese de Doutorado em Sociologia.

MATTOS, Jane Rocha de. **“Que arraial que nada, aquilo lá é um areal”**: O Areal da Baronesa: Imaginário e História (1879-1921). Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000. Mestrado em história.

MELO, José Ernesto. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). Revista Ciências e Letras FAPA 21/22. **África Contemporânea**. Porto Alegre: Ed. Ponto e Vírgula, Novembro de 1998, p.329-367.

MEDEIROS, Laudelino. Sobre os dados demográficos. Porto Alegre: **Diário de Notícias**, 18/09/1958, p.11.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)**. 4ª edição, São Paulo: Editora Ática, 1980, p.156.

MÜLLER, Liane Suzan. **“As contas do meu rosário são balas de artilharia” – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920**. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 1999. Mestrado em História.

NASCIMENTO, Abdias. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938-1997. In:

GUIMARÃES, Sérgio Antônio. **Tirando a máscara**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p.203-235.

PEREIRA, Lúcia Regina Brito. **Cultura e Afrodescendência. Organizações Negras e suas estratégias educacionais em Porto Alegre (1872-2002)**. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2008. Doutorado em História.

_____. Estratégias Negras e Educação. Porto Alegre: VI **Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos – PUCRS**, 2006.

PINTO, Luiz Antonio Costa. **O Negro no Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil**, Cia das Letras. São Paulo, 1995

SANTOS, Carlos. **Sucata**. Porto Alegre: GLOBO, 1937.

SILVA, Joselina da. A União dos Homens de Cor: aspectos do movimento negro dos anos 40 e 50. Rio de Janeiro, 2003. **Estudos Afro-Asiáticos**. Vol.25. nº2 p.215-235. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n2/a02v25n2.pdf>-. Acesso em maio de 2006.

SINGER, Paul.; BRANT, V.C. (org) **São Paulo: o povo em movimento**. Petrópolis: Vozes, 1980.

Entrevista: Nilo Feijó. Porto Alegre. 22 de maio de 2007.

Arquivos pesquisados

Arquivo Particular do Sr. José Domingos Alves da Silveira, colecionador de periódicos.

Arquivo da Sociedade Beneficente Floresta Aurora.

Biblioteca da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Centro de Pesquisas Correio do Povo.

Recebido em 27/04/2009

Aprovado em 18/06/2009